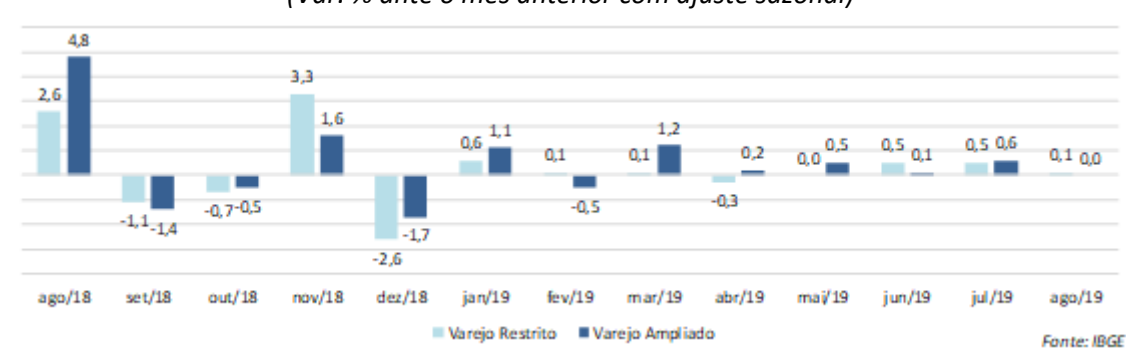


CNC MANTÉM PREVISÃO DE ALTA DE 4,6% PARA AS VENDAS DO VAREJO EM 2019

Com inflação baixa, perspectiva de corte nos juros e medidas de estímulo à economia, setor caminha para o terceiro ano de alta nas vendas

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (10/10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o faturamento real dos dez segmentos que compõem o comércio varejista^[1] ampliado se manteve estável na passagem de julho para agosto, já descontados os efeitos sazonais. No conceito restrito, que exclui os desempenhos das lojas de materiais de construção e o comércio automotivo, houve alta modesta no período (+0,1%).

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Var. % ante o mês anterior com ajuste sazonal)

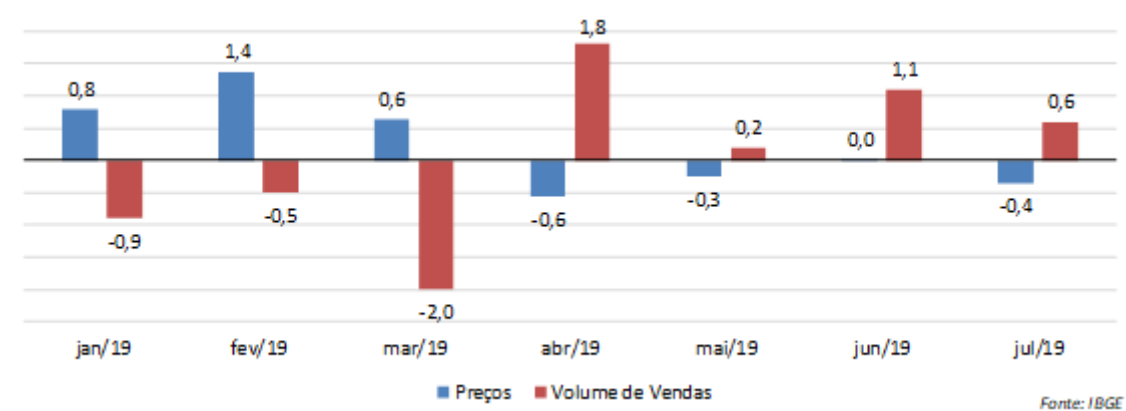


Apesar da estabilidade mensal, o varejo ampliado completou seis meses sem registrar retrações no volume de vendas. Os destaques do mês ficaram por conta dos avanços alcançados pelas lojas especializadas nas vendas de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação (+3,8%) e, principalmente, pelo desempenho registrado pelos hiper e supermercados (+0,6) – maior segmento do varejo brasileiro em termos de faturamento.

O componente preço vem cumprindo um papel relevante, no sentido de proporcionar desempenhos positivos às vendas enquanto o mercado de trabalho ainda não mostra sinais de recuperação. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), por exemplo, nos meses entre maio e agosto houve três deflações nos preços dos alimentos e bebidas. Não por acaso as vendas desses produtos responderam positivamente desde então, registrando quatro altas mensais consecutivas após três meses de quedas.

^[1] Conceito ampliado

QUADRO II
PREÇOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS E VOLUME DE VENDAS DO VAREJO NOS HIPER E SUPERMERCADOS
(Var. % ante o mês anterior)

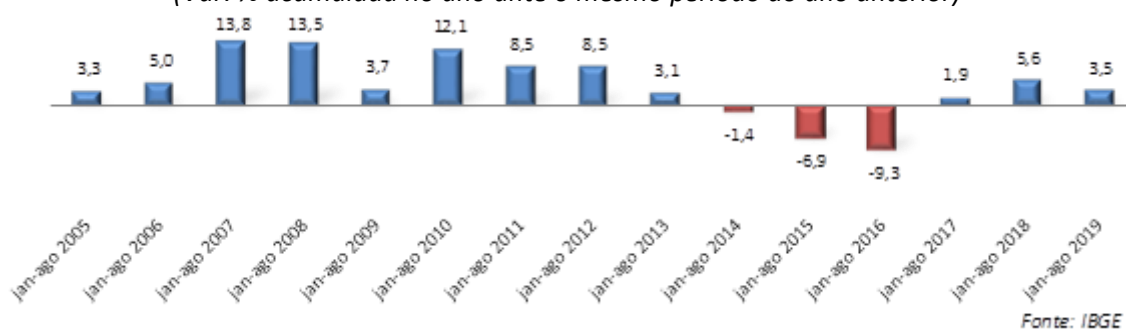


Pelo quinto mês seguido, houve alta no volume de vendas do varejo ampliado ante o mesmo mês do ano anterior. Entretanto, o ritmo de expansão foi mais modesto do que na leitura anterior (+1,4% em agosto ante +7,7% em julho).

Mais uma vez, o ramo de hiper e supermercados foi o que mais contribuiu (+2,4%) para o resultado positivo, apesar das altas mais expressivas computadas por outros segmentos, tais como: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (+5,2%); artigos de uso pessoal e doméstico (+4,7%); e veículos, motos, partes e peças (+2,9%).

De janeiro a agosto, o faturamento real do setor acumulou alta de 3,5%, com destaque para os Estados do Amapá (+16,2%), Santa Catarina (+8,8%) e Mato Grosso (+7,2%). Já os estados da região Nordeste chamam a atenção pela quase inércia do ritmo de vendas (+0,9% ante os oito primeiros meses do ano passado).

QUADRO III
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO
(Var. % acumulada no ano ante o mesmo período do ano anterior)

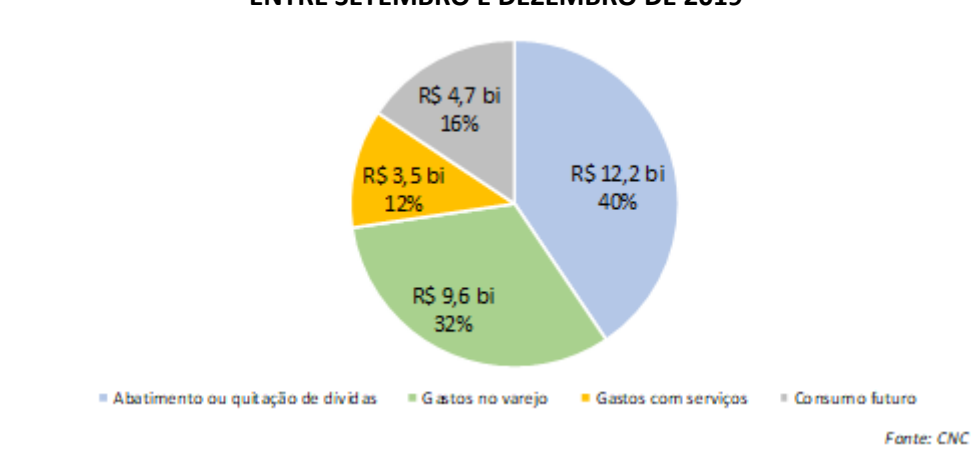


A tendência é de que as vendas ganhem fôlego a partir de setembro, sob influência de ações promocionais como a Semana do Brasil e a Black Friday (em novembro) e, também, do impacto positivo sobre as vendas esperado a partir das medidas de estímulo ao consumo. Some-se a esse cenário a perspectiva de que, diante do comportamento benigno da inflação, um novo piso histórico para os juros básicos (4,5% ao ano) seja testado na expectativa de estimular a economia também pela via do crédito.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estimou que liberação de recursos das contas do PIS/Pasep e do FGTS deverá estimular o nível de atividade da economia no último quadrimestre do ano pela via do consumo. Dos cerca de R\$ 30 bilhões que deverão ser sacados até o final do ano, R\$ 9,6 bi devem chegar ao varejo.

Confirmada a previsão do Ministério da Economia, a CNC estima que R\$ 12,2 bilhões desses recursos (40% do total) serão utilizados para a quitação ou abatimento de dívidas por parte dos consumidores, consumo de serviços (R\$ 3,5 bilhões) e, R\$ 4,7 bilhões (16% do total) deverão ser poupados ou consumidos somente em 2020.

QUADRO IV
PREVISÕES DE DESTINAÇÃO DE RECURSOS SACADOS DAS CONTAS DO PIS/PASEP E FGTS
ENTRE SETEMBRO E DEZEMBRO DE 2019



Pela ordem, os segmentos do varejo mais beneficiados pelos programas de saques de 2019 tendem a ser o de vestuário e calçados (R\$ 3,3 bilhões), os hiper e supermercados (R\$ 2,5 bi), as lojas especializadas nas vendas de móveis e eletrodomésticos (R\$ 1,7 bi) e, finalmente, o comércio de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (R\$ 0,9 bi). Apesar do fraco desempenho do varejo em agosto, a CNC mantém expectativa de 4,6% em 2019 ante 2018.

QUADRO V
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO
(Var. % em relação ao ano anterior)

